

(Não) É só uma piada: Análise de práticas discriminatórias  
disfarçadas em discursos de humor

*It's (not) just a joke: Analysis of discriminatory practices disguised as comedy*

*(No) Es sólo una broma: Análisis de las prácticas discriminatorias en los  
discursos disfrazados de humor*

Laís Oliveira - 12/0015561

**Resumo:** O objetivo desse artigo é compreender como preconceitos sociais se tornam cada vez mais naturalizados por intermédio de discursos humorísticos. Para isso, foram escolhidas três (supostas) piadas feitas pelo comediante Danilo Gentili, reproduzidos no programa televisivo *Agora é Tarde*, no qual ele era apresentador na época dos ocorridos, e em suas redes sociais. Para isso, utilizei como aparato teórico a Análise de Discurso Crítica (ADC). Foi necessário elucidar conceitos como *ideologia* e *hegemonia* para obter êxito nas análises. Os/as analistas do discurso e/ou linguistas essenciais para a fundamentação teórica desse trabalho foram Norman Fairclough, Teun A. van Dijk, Sírio Possenti, Viviane Ramalho e Viviane de Melo Resende. Alguns desses discursos aqui analisados tiveram repercussão mais negativa que outros. Pretendo analisar o porquê da diferença na reação do público com cada (suposta) piada, bem como a postura do próprio humorista e da emissora Bandeirantes diante dos ocorridos para evidenciar ideologias discriminatórias subjacentes a práticas sociais ditas apenas humorísticas.

**Palavras-chave:** Análise de Discurso Crítica, discursos de humor, hegemonia, ideologia.

**Abstract:** The purpose of this article is to understand how social prejudices become increasingly common throughout comedy. For this, three (alleged) jokes made by Danilo Gentili were chosen, it was played on the TV show "Agora é Tarde" ('Now is Late' in English), which he was host during this time, and their social networks. To analyze this, the theory of Critical Discourse Analysis (CDA) was used. It was necessary to clarify concepts such as ideology and hegemony to succeed in the analysis. The discourse analysts and/or essential linguists to the theoretical basis of this work were Norman Fairclough, Teun A. van Dijk, Syrian Possenti, Viviane Ramalho and Viviane de Melo Resende. Some of these speeches that were analyzed had a more negative impact than others. While analyzing the different reactions the public has to each (supposed) joke and the humorist's own posture on the TV channel Bandeirantes. After these speeches aired, it highlighted many discriminatory

ideologies that were underlying in these social practices that are coined 'humorous'.

**Keywords:** Critical Discourse Analysis, humor in speeches, hegemony, ideology.

**Resumen:** El propósito de este artículo es entender cómo los prejuicios sociales se hacen cada vez más naturalizados a través de los discursos humorísticos. Para eso, se escogieron tres (supuestas) bromas hechas por el comediante Danilo Gentili en el programa de televisión "Agora é tarde" (Ahora es tarde, en español), en que él fue presentador en el momento de la fala, y sus redes sociales. Para la analice utilicé del aparato teórico Análisis Crítico del Discurso (ACD). Fue necesario aclarar conceptos como ideología y hegemonía para tener éxito en el análisis. Las/los analistas del discurso y las/los lingüistas esenciales a la base teórica de este trabajo fueron Norman Fairclough, Teun van Dijk, Possenti sirio, Viviane Ramalho y Viviane de Melo Resende. Algunos de estos discursos aquí analizados tenían efectos más negativos que otros. Analicé la diferencia de la reacción del público a cada (supuesta) broma, así como la propia postura del humorista y de la TV Bandeirantes después del ocurrido para resaltar las ideologías discriminatorias subyacentes a las denominadas prácticas sociales simplemente humorística.

**Palabras clave:** Análisis Crítico del Discurso, discursos humorísticos, hegemonía, ideología.

### **Introdução**

É comum pessoas fazerem comentários repletos de preconceitos através de piadas, ou dizerem que comentários preconceituosos se tratam apenas de brincadeira. Dessa forma, várias formas de discriminação se tornam mais aceitas socialmente. Considerando a frequência e a diversidade de formas como essa discriminação acontece, neste trabalho, pretendo analisar três episódios com supostas piadas envolvendo o humorista Danilo Gentili para mostrar na prática como esse processo discriminatório, transvestido de humor, acontece.

Tenho percebido que se utilizar do humor para reproduzir preconceitos é uma prática corriqueira e normalizada, então, tive o interesse de analisar sob a perspectiva da Análise do Discurso Crítica (ADC) esses discursos. No entanto, seria difícil criar um método de pesquisa para analisar as piadas feitas cotidianamente entre os/as brasileiros/as. Logo, escolhi esse comediante pelo fato de ele possuir grande visibilidade na televisão brasileira e nas redes sociais e, conseqüentemente, influenciar boa parte de seu público.

Norman Fairclough (2001, p. 91), ao explicar o uso do termo “discurso” em sua obra *Discurso e Mudança social*, afirma que “implica ser o discurso um modo de ação, uma forma em que as pessoas podem agir sobre o mundo e especialmente sobre os outros, como também um modo de representação”. Ao relacionar essa citação com os discursos do Danilo Gentili, percebe-se que as piadas proferidas pelo comediante, que frequentemente naturaliza práticas discriminatórias, ajudam a manter estruturas sociais desiguais pré-estabelecidas. Pensando no discurso (nesse caso, humorístico) como um modo de ação e um modo de agir sobre o mundo, tenho como objetivo mostrar que o discurso de humor é uma das várias ferramentas existentes utilizadas para naturalizar e manter preconceitos presentes na sociedade.

### **Fundamentação teórica**

Nesse artigo, serão analisados três discursos considerados de humor. No entanto, não irei considerá-los como produzidos apenas para entretenimento, mas como forma de posicionamento político. Partindo dessa perspectiva, buscarei analisar as ideologias por trás dessas supostas piadas. Segundo Fairclough (2001, p. 94):

[o] discurso como prática política estabelece, mantém e transforma as relações de poder e as entidades coletivas (classes, blocos, comunidades, grupos) entre as quais existem relações de poder. O discurso como prática ideológica constitui, naturaliza, mantém e transforma os significados do mundo de posições diversas nas relações de poder.

Portanto, em cada uma das supostas piadas, identificarei como tais discursos colaboram para a manutenção de relações de poder.

Há um grande desafio em analisar discursos de humor sob a perspectiva da ADC, uma vez que esse gênero é tido socialmente como feito para entreter. Então, uma vez que o público se sente entretido com uma piada e ri com ela, talvez, esse mesmo público não se preocupe em analisar que essa piada é repleta de preconceitos.

Um exemplo comum é a piada com negros. Se uma pessoa pronuncia ofensas racistas a um/a negro/a, ela possivelmente será mal vista e também

poderá sofrer consequências judiciais. Agora, se alguém conta uma piada que envolve o estereótipo preconceituoso e racista que implique que um negro é ladrão, provavelmente, esse discurso será visto como “apenas uma brincadeira”.

O objetivo desse trabalho, considerando esse contexto, é analisar como essas supostas piadas naturalizam o racismo, por exemplo, pois alimentam o imaginário popular de que negros adotariam comportamentos criminosos com maior frequência que brancos.

Ao estudar Análise de Discurso Crítica, é necessário conhecer dois conceitos relevantes dentro dessa área: hegemonia e ideologia. No tópico dedicado à hegemonia, no capítulo 3 da obra *Discurso e Mudança Social*, Norman Fairclough (2001, p. 122) frequentemente retoma Gramsci para explicar o conceito. Segundo o teórico:

Hegemonia é liderança tanto quanto dominação nos domínios econômico, político, cultural e ideológico de uma sociedade. Hegemonia é poder sobre a sociedade como um todo de uma das classes economicamente definidas como fundamentais em aliança com outras forças sociais, mas nunca atingido senão parcial e temporariamente, como um ‘equilíbrio instável.’ Hegemonia é a construção de alianças e a integração muito mais do que simplesmente a dominação de classes subalternas, mediante concessões ou meios ideológicos para ganhar seu consentimento.

Percebe-se que, para Fairclough, hegemonia não é um conceito estático e imutável, uma vez que ela é, também, “um foco de constante luta sobre pontos de maior instabilidade entre classes e blocos para construir, manter ou romper alianças e relações de dominação/subordinação, que assumem formas econômicas, políticas e ideológicas” (2001, p. 122) e “localiza-se em uma frente ampla, que inclui as instituições da sociedade civil (educação, sindicatos, família), com possível desigualdade entre diferentes níveis e domínios”.

Viviane Ramalho e Viviane de Melo Resende (2011, p. 24), na obra *Análise de Discurso (para a) crítica*, reforçam o caráter dinâmico do conceito de hegemonia, pois “para a ADC o poder é temporário, com equilíbrio apenas instável. Por isso, as relações assimétricas de poder são passíveis de mudança e superação”.

O conceito de ideologia se aproxima do de hegemonia por estar também relacionado ao estabelecimento e à sustentação das relações de dominação. Para Fairclough (2001, p. 117):

[I]deologias são significações/construções da realidade (o mundo físico, as relações sociais, as identidades sociais) que são construídas em várias dimensões das formas/sentidos das práticas discursivas e que contribuem para a produção, a reprodução ou a transformação das relações de dominação.

É importante ressaltar que ideologias não são fixas (e nisso se assemelham com o conceito *hegemonia*, visto anteriormente), pois, uma vez que um grupo se torna consciente de ideologia que sustenta uma desigualdade, é possível que essa relação de dominação seja alterada. Sobre essa possibilidade, Fairclough (2001, p. 117) afirma que

As ideologias embutidas nas práticas discursivas são muito eficazes quando se tomam naturalizadas e atingem o status de 'senso comum'; mas essa propriedade estável e estabelecida das ideologias não deve ser muito enfatizada, porque minha referência à 'transformação' aponta a luta ideológica como dimensão da prática discursiva, uma luta para remoldar as práticas discursivas e as ideologias nelas construídas no contexto da reestruturação ou da transformação das relações de dominação.

Um dos teóricos que contribuíram para melhor compreensão do significado de ideologia sob a perspectiva da ADC é Teun A. van Dijk. Em sua obra *Discurso e Poder*, van Dijk reconhece que há várias definições desse conceito. Ainda assim, ele conclui, de modo geral, que ideologia se trata da:

“consciência” de um grupo ou classe, explicitamente elaborada ou não em um sistema ideológico, que subjaz às práticas socioeconômicas, políticas e culturais dos membros do grupo, de forma tal que seus interesses (do grupo ou da classe) materializam-se (em princípio da melhor maneira possível). Tanto a ideologia em si quanto as práticas ideológicas derivadas dela são frequentemente adquiridas, exercidas ou organizadas por meio de várias instituições, como o Estado, os meios de comunicação, o aparato educacional, a Igreja, bem

como por meio de instituições informais, como a família (2008, p. 47).

Embora, aqui, ele ressalte a relevância de várias instituições na propagação de ideologias, o linguista salienta que a “ideologia ‘em si’ não é o mesmo que essas práticas e instituições” (2008, p. 48). Van Dijk considera ideologia como uma forma de cognição social. De acordo com esse posicionamento,

[...] uma ideologia é uma estrutura cognitiva complexa que controla a formação, transformação e aplicação de outros tipos de cognição social, tais como o conhecimento, as opiniões e as posturas, e de representações sociais, como os preconceitos sociais. Essa estrutura ideológica em si consiste em normas, valores, metas e princípios socialmente relevantes que são selecionados, combinados e aplicados de forma tal a favorecer a percepção, interpretação e ação nas práticas sociais que beneficiam os interesses do grupo tomado como um todo. Dessa forma, uma ideologia proporciona coerência às atitudes sociais, que, por sua vez, codeterminam as práticas sociais (2008, p.48).

De acordo com as definições vistas sobre ideologia e hegemonia, percebe-se que ambos são considerados dinâmicos e mutáveis pelos teóricos estudados. É fundamental que esses conceitos sejam dinâmicos e mutáveis na ADC, pois não se trata apenas de identificar discursos ideológicos e hegemônicos, mas de desconstruí-los para que haja mudanças sociais nas relações de dominação. Para Viviane Ramalho e Viviane Resende, (2011, p. 13), “[a] linguagem se mostra um recurso capaz de ser usado tanto para estabelecer e sustentar relações de dominação quanto, ao contrário, para contestar e superar tais problemas”.

Sírio Possenti é uma das maiores referências no Brasil quando se trata da relação entre humor e Linguística. Na obra *Humor, língua e discurso*, o autor evidencia que o objetivo de seu trabalho é “relacionar diferentes questões típicas dos textos humorísticos com conceitos históricos, em especial o de acontecimento” (POSSENTI, p. 27). Ele ressalta três categorias de

acontecimentos recorrentes em textos humorísticos. A primeira se refere a “fatos do dia” (geralmente, charges se encaixam nesse tipo de acontecimento). Aqui, o texto humorístico irá se referir a um evento recente. A segunda categoria se refere a acontecimentos de média duração. Alguns exemplos trazidos pelo escritor são: um governo, um regime, o tempo de destaque de uma personalidade etc. Por último, alguns textos humorísticos parecem não estar relacionados a acontecimentos, soam como naturais, tais como piadas sobre corrupção política, sobre certas profissões, sobre aspectos da sexualidade, ou relativos a questões institucionais, como a infidelidade conjugal. Ao pensar nessas três situações em que ocorrem os textos humorísticos, podemos relacioná-los aos três textos que aqui serão analisados. O primeiro ocorreu em 2011. Nessa ocasião, o governo de São Paulo desistiu de construir uma estação de metrô na avenida Angélica, em Higienópolis, bairro habitado por muitos judeus. No Twitter, Danilo Gentili escreveu: “Entendo os velhos de Higienópolis temerem o metrô. A última vez que eles chegaram perto de uma vagão foram parar em Auschwitz”. Aqui, o cerne da polêmica se refere a um evento de média duração, o Holocausto, ocorrido na segunda guerra mundial.

O segundo ocorreu em 2012 quando, em meio a uma discussão via Twitter, o apresentador Danilo Gentili ofereceu bananas a um homem negro para encerrar a discussão. O caso ocorreu porque o empresário Thiago Ribeiro vinha denunciando piadas racistas feitas pelo humorista. Na época, Thiago publicou um vídeo no qual havia compilação das piadas feitas pelo humorista que veiculavam racismo e escreveu uma carta-denúncia que seria entregue às autoridades e à TV Bandeirantes. Pela rede social, o empresário solicitou ao Danilo Gentili que lhe fornecesse um endereço de email da emissora para que enviasse uma cópia da denúncia. Foi quando o apresentador respondeu: “Sério @LasombraRibeiro vamos esquecer isso... Quantas bananas você quer pra deixar essa história pra lá?”. Entende-se que o humorista se refere ao Thiago como macaco. Esse episódio se encaixa na categoria que Possenti se refere aos discursos de humor que são naturalizados. Esse caso não se refere a um evento específico porque desumanizar pessoas negras em “piadas” é um recurso que está fundado no racismo estrutural no Brasil e, muitas vezes, o

público que as ouve não nota o teor racista e as aceita como parte de uma brincadeira.

O terceiro ocorreu em 2013 no Programa *Agora é Tarde*, exibido na rede Bandeirantes. Nessa ocasião, o apresentador comparou o ato da doação de leite materno feito por Michele Rafaela Maximino com um ato sexual. Nas palavras de Danilo Gentili: “Em termos de doação de leite, ela está quase alcançando o Kid Bengala<sup>1</sup>”. Seu colega de palco, Marcelo Mansfield, continuou a relacionar esse acontecimento ao ato sexual. Ao referir-se ao busto da técnica de enfermagem, ele disse que: “não era uma espanhola, mas uma América Latina inteira”. Ainda no mesmo programa, o apresentador estampou uma caixa de leite condensado com a foto de Michele, sem a autorização de usar a imagem.

Em uma primeira análise, essa suposta brincadeira parece se referir a um evento recente (o fato de Michele ser, na época, a maior doadora de leite materno do Brasil), segundo as categorias propostas por Possenti. No entanto, se pensarmos em todas as referências sexuais e à exposição do corpo de uma mulher para compor a “piada”, percebe-se que esse discurso se encaixa, também, em um evento que aparenta ser imemorial, quase natural, mas que possui uma tradição que antecede bastante o evento exposto (o ato de doar leite materno): o de utilizar mulheres para serem o alvo da chacota, seja referindo-se às mulheres loiras como burras, ou referindo-se às mulheres em geral como sendo menos inteligentes, seja debochando de mulheres que não se encaixam em um padrão de beleza ou, nesse caso, utilizando a amamentação para ridicularizar e hipersexualizar os corpos das mulheres.

A obra de Sírio Possenti faz-se essencial na análise dos discursos escolhidos nesse artigo pelo fato de ele associar relações entre linguagem e história, pois seu livro:

[D]efende a tese de que há relações determinadas entre linguagem e história, e que são essas relações que explicam o surgimento, a circulação e a interpretação dos textos; com base nisso, tenta estabelecer algumas conexões explícitas entre humor e acontecimentos. Basicamente, tenta mostrar que, por um lado, quando os textos humorísticos surgem em torno de acontecimentos “visíveis” que os fazem proliferar, sua interpretação depende, em boa medida, de um saber bastante

<sup>1</sup> Kid Bengala, nome artístico de Clóvis Basílio dos Santos, é um ator pornô brasileiro



preciso relativo a tais acontecimentos; por outro lado, outros tipos de textos humorísticos, que independem, para sua produção, de tais acontecimentos, exigem, para sua interpretação, a mobilização de fatores de outra natureza e outras ordens de memória, não relacionadas a acontecimentos de curta duração. (POSSENTI, 2010, p. 28)

Na obra *Os humores da língua*, Sírio Possenti (1998) enumera algumas razões sobre por que piadas são um material tão interessante de se estudar. Primeiramente porque, de modo geral, as piadas são feitas sobre temas que são socialmente controversos. Logo, diversas áreas de conhecimento, como a sociologia e a antropologia, poderiam explorá-las para buscar reconhecer manifestações ideológicas ou culturais em uma sociedade.

Em segundo lugar, o autor ressalta que as piadas operam fortemente com estereótipos e, conseqüentemente, oferecem, por exemplo, amplo material para pesquisas sobre representações. Possenti refuta a afirmação vinda de muitos estudiosos de que essas representações são grotescas demais para obterem resultado significativo. Embora esses discursos de fato carreguem representações grosseiras e estereotipadas, muitas ações sociais são praticadas com base nesses estereótipos. Alguns dos exemplos citados são: não dar emprego a determinados tipos de pessoas por causa de seu sotaque ou da cor de sua pele ou do seu tamanho.

O terceiro motivo dado pelo linguista para que se estude piadas é porque veiculam, quase sempre,

[U]m discurso proibido, subterrâneo, não oficial, que não se manifestaria, talvez, através de outras formas de coleta de dados, como entrevistas. Outra face da mesma característica é que as piadas veiculam discursos não explicitados correntemente (ou, pelo menos, discursos pouco oficiais). (1998, p. 26).

Após a explanação desses três motivos para se estudar piadas, Possenti (1998, p.27) esclarece o que, para ele, é a maior razão para se utilizar esse gênero como objeto de análise, especialmente para estudiosos da língua:

[D]o ponto de vista estritamente linguístico, as piadas interessam como peças textuais que exibem com bastante clareza um domínio da língua de alguma forma complexo [...].

Qualquer domínio que uma teoria linguística tematize pode ser exemplificado por piada cujo funcionamento depende basicamente de sua análise e interpretação (em geral, um desses textos permite pelo menos uma dupla interpretação).

Nessa mesma obra, o linguista explica diversas piadas de acordo com os mecanismos linguísticos utilizados para que elas funcionem, tais como: fonologia, léxico, sintaxe, pressuposição, inferência, conhecimento prévio, variação linguística, tradução, anáfora e dêixis. Ainda que o autor explore vários dessas categorias, Possenti destaca os elementos anafóricos e dêiticos, pois seu objetivo é

[E]videnciar (pelo “equivoco” que as piadas tematizam de alguma forma), que tais elementos, efetivamente: a) têm uma interpretação fortemente dependente do contexto; b) que o contexto e/ou cotexto, em sentido estrito, nem sempre são suficientes para produzir uma interpretação unívoca (1998, p. 130).

Ao contrário de Sírio Possenti, meu objetivo ao analisar discursos de humor não é priorizar a análise linguística, ou seja, os mecanismos proporcionados pela linguagem (já citados) para que uma piada seja “bem sucedida”. Evidentemente, nos textos selecionados para objeto de pesquisa, buscarei identificar os mecanismos linguísticos utilizados para a realização das supostas piadas, sobretudo a anáfora e a dêixis. No entanto, também me interessa analisar quais grupos sociais são o alvo das “piadas”, quais estereótipos são reforçados e como esses discursos ajudam a naturalizar preconceitos sociais.

## **Metodologia da pesquisa**

A pesquisa aqui realizada é de natureza qualitativa, uma vez que não se utiliza levantamento de dados. A análise dos textos escolhidos visa reconhecer como os discursos de humor são ferramentas que auxiliam na manutenção de relações de poder. Logo, não são passíveis de serem analisadas.

Em relação aos objetivos, pode-se dizer que a pesquisa é explicativa, já que busca “identificar os fatores que determinam ou contribuem para a

ocorrência dos fenômenos. Aprofunda o conhecimento da realidade porque explica razão, o ‘porquê’ das coisas” (GIL apud SILVA, MENEZES, p. 21).

O procedimento técnico utilizado é a pesquisa documental, pois os materiais fundamentais para esse trabalho ainda não receberam tratamento analítico, ao menos não sob a perspectiva da ADC.

## **Análises**

Os textos escolhidos serão analisados de acordo com a ordem cronológica dos eventos. Nos três discursos de humor, analisarei as supostas piadas em si, bem como a reação do público diante de cada uma delas, além do posicionamento de Danilo Gentili depois da repercussão dos discursos proferidos e, também, o posicionamento (ou falta dele) da emissora em que o humorista trabalhava na época dos ocorridos.

Sírio Possenti, em *Humor, língua e discurso* (2010, p. 103) afirma que

[...] explicar uma piada é uma das tarefas mais antipáticas, por duas razões: a primeira é que se supõe que as piadas devem ser entendidas (não entender é um estigma, um sinal de pouca inteligência), e que, portanto, explicá-las é desnecessário; a segunda razão é que se supõe, com alguma razão, que explicar uma piada é “estragá-la”. No entanto, como o objetivo, aqui, não é contar piadas, porque, claramente, essa não é uma das situações em que se faz isso, vou assumir o papel por vezes atribuído aos estraga prazeres.

Como já afirmado, os textos escolhidos não serão analisados tendo em mente que seus objetivos e efeitos são única e exclusivamente entreter. Serão, de fato, analisados sobre a perspectiva da ADC, para que possamos reconhecer como eles ajudam a naturalizar preconceitos sociais.

### **Texto 1**

Danilo Gentili postou em seu Twitter, em maio de 2011, a seguinte publicação: "Entendo os velhos de Higienópolis temerem o metrô. A última vez que eles chegaram perto de um vagão foram parar em Auschwitz". Há dois elementos linguísticos que se destacam na “piada”. O primeiro é o dêitico, pois

é necessário ter o conhecimento prévio de que o bairro paulista é habitado por grande quantidade de judeus. Quando não se tem esse conhecimento extralinguístico, não é possível compreender o porquê de esse bairro ter alguma relação com Auschwitz. O segundo elemento fundamental é o anafórico, uma vez que a palavra “Auschwitz” tem como precedente dentro do texto a palavra “metrô”, que se refere aos transportes que levavam os judeus para os campos de concentração.

Percebe-se que o humorista se referiu diretamente não a todos os habitantes judeus do bairro. Ele se referiu aos velhos, que talvez, de fato, entraram nos vagões que os levavam aos campos de concentração e tenham conseguido sobreviver.

A suposta brincadeira, que faz referência ao maior campo de concentração nazista durante a segunda guerra mundial, não passou despercebida nas redes sociais. Gentili apagou a postagem, mas não foi suficiente para abafar o ocorrido. Segundo informações da Folha Uol, a Federação Israelita do estado de São Paulo se manifestou diante do ocorrido: “Pedimos que não repliquem, nem respondam a este tipo de posts, pois isso apenas ajuda na divulgação das ofensas. A equipe jurídica da Federação Israelita já está tomando as devidas medidas para que os posts sejam apagados e os envolvidos punidos pela Justiça”.

Diante da repercussão, o apresentador publicou um pedido de desculpas: “Minha intenção como comediante nunca foi trazer nenhum outro sentimento ao público q não fosse alegria”. “Peço perdão se falhei nesse meu objetivo com a piada q fiz essa tarde. Me coloco a disposição da comunidade Judaica para me redimir”.

Embora a primeira publicação tenha sido feita no Twitter de Gentili, a emissora Bandeirantes publicou uma nota de repúdio: “Apesar de a manifestação ter ocorrido no Twitter, fora do programa da Band, a emissora repudia com veemência esse tipo de brincadeira de mau gosto, e se solidariza com os protestos e com a comunidade judaica”.

Alguns dias depois do ocorrido, o apresentador se encontrou com o presidente da Federação Israelita do Brasil (Conib), Cláudio Lottenberg, como consta no próprio site da instituição, para conversarem sobre o comentário ofensivo. No depoimento do presidente da Conib, ele diz:

Acabo de tomar um café com Danilo. Rapaz jovem, 31 anos, carinhoso mostrou-se triste com todo o episódio. Efetivamente o seu desejo e o desejo de um humorista é o de retratar fatos de maneira espirituosa e trazer sentimento de alegria.

Tem amigos e colegas de trabalho judeus, como Fabio Rabin e Rafinha Bastos, e nunca imaginou que pudesse ter causado esta situação. Conhece relativamente pouco de nossa historia, e de maneira sincera e olhando em meus olhos expressou seu mais verdadeiro pedido de desculpas.

Foi além. Quer se aproximar mais de nossa comunidade e quem sabe colaborar de maneira proativa em nossa vida e atividade social.

Aprendi em minha vida que muitas e verdadeiras relações nascem de desencontros. Estes motivam o diálogo e quem sabe por um descaminho tenhamos encontrado um amigo.

Assim encerremos esta situação, no que é possível encerrar. Olhando para frente vamos construir algo melhor. Danilo me pareceu um bom rapaz e, para mim, o assunto está equacionado.

É importante ressaltar que o cancelamento da construção de uma estação de metrô no bairro Higienópolis ocorreu porque a Associação Defenda Higienópolis, bairro elitizado de São Paulo, reuniu 3.500 assinaturas contra a estação. Segundo o site notícias Uol, os moradores alegaram que “o metrô no bairro aumentaria o ‘número de ocorrências indesejáveis’ e a área se tornaria ‘um camelódromo’”. Dito isso, pode-se inferir que as pessoas que se manifestaram contra a estação têm poder aquisitivo e *status* suficiente para conseguir barrar a obra idealizada pelo governo de São Paulo. Também, o grupo de pessoas ao qual Danilo Gentili se referiu é o mesmo que conseguiu impedir a realização da obra.

Ao mesmo tempo que o comediante mirou em um grupo pertencente a uma religião minoritária no Brasil para ser alvo de chacota, ela também mirou em um grupo de pessoas que têm recursos para se defender das ofensas e para arcar com as medidas judiciais necessárias (que nesse caso não ocorreu porque o apresentador se desculpou).

## **Texto 2**

O segundo discurso humorístico aqui analisado ocorreu em outubro de 2012. O empresário Thiago Ribeiro vinha denunciando, principalmente via Twitter, piadas racistas de Danilo Gentili. Assim, muitas vezes, o empresário entrava em contato com o comediante por meio dessa rede social com mensagens como: “Imagine 53% de King Kongs denunciando vc!”.

“vc diz que fala o que pensa... se escondendo? Pq? Medo de ‘um’ King Kong?”.

“sabia que existe PRINT? Pois é amigo. Cansamos dos seus crimes! A justiça tarda mas não falha!”,

“Que tal pagar pelos seus crimes perante à Justiça Brasileira? Tá na hora né?”.

“Vamos ver agora oq um MACACO, PRETO, NEGUINHO, KING KONG é capaz de fazer através da JUSTIÇA!”

É importantíssimo esclarecer por que Ribeiro faz tantas menções a palavras como “King Kong” e “Macaco”. Em 2009, o humorista publicou a seguinte piada em sua conta do Twitter: “King Kong, um macaco que, depois que vai para a cidade e fica famoso, pega uma loira. Quem ele acha que é? Jogador de futebol?”. Ele ainda tentou se justificar: “Alguém pode me dar uma explicação razoável por que posso chamar gay de veado, gordo de baleia, branco de lagartixa, mas nunca um negro de macaco?” e, ainda: “Na piada do King Kong, não disse a cor do jogador. Disse que a loira saiu com cara porque é famoso. A cabeça de vocês que têm preconceito.”

Essa piada sobre King Kong foi encaminhada ao Ministério Público de São Paulo e, no mesmo ano, o órgão arquivou o processo. Dias depois da primeira publicação, o humorista postou uma foto em seu Twitter atrás de uma grade com a legenda: “Obrigado, pessoal. Vocês conseguiram me prender igual a um macaco por denúncias de racismo.”.

Seria possível desenvolver um trabalho sob a perspectiva da ADC tratando apenas da suposta piada em que Danilo Gentili cita King Kong e suas justificativas tentando provar que não é racista. No entanto, citei essas falas

para contextualizar e justificar o motivo pelo qual Thiago Ribeiro se intitulou como “King Kong” e “macaco” em suas postagens. Ele o fez com o intuito de ironizar as piadas racistas que Gentili vinha fazendo abertamente há anos e para mostrar que essas piadas ferem um grupo social como um todo, e não porque ele de fato compare a si próprio com esses animais.

O empresário havia editado e postado um vídeo com a compilação de piadas com conteúdo racista feitas pelo comediante no programa *Agora é Tarde*, exibido na emissora Bandeirantes. É preciso esclarecer que não tive a oportunidade de assistir ao vídeo, pois, na época, depois de algumas horas, o próprio apresentador conseguiu tirá-lo do *site Youtube* por meio da cláusula do uso de imagem. Pude me informar sobre o desenvolvimento desse episódio por meio de vários *sites* que noticiaram os ocorridos.

Em meio a vários *tweets* trocados, esse chama atenção, pois mostra como Danilo Gentili se acha no direito de propagar suas “piadas”, zombando da justiça brasileira. O empresário interage com Gentili dizendo: “Agradeça à Justiça Brasileira que ainda permite que você propague o racismo em seu programa!”, a passo que ele responde: “Obrigado Justiça Brasileira!”.

Thiago Ribeiro havia feito uma carta denúncia para enviar ao Ministério Público na qual mostrava que as piadas exibidas na TV aberta continham incitação ao racismo. Então, ele pediu ao apresentador que o enviasse o e-mail para que pudesse mandar a cópia da denúncia para ele e para a Band. Foi então que Gentili respondeu: @LasombraRibeiro vamos esquecer isso... Quantas bananas você quer pra deixar essa história pra lá?”.

Segundos depois, Danilo apagou a postagem. No entanto, o empresário havia tirado *print*. Na madrugada desse acontecimento, Thiago sofreu inúmeros ataques racistas dos seguidores do humorista, tais como:

“Ele nem é tão negro, ele saber fazer um Twitter e sabe tirar print”.

“Fiquei sabendo que esse @LasombraRibeiro não come diamante negro pq ele acha canibalismo”.

“@DaniloGentili Na boa? Se agente for preso agente tá fudido... Leva uma mala de vaselina porque os negão vão comer nosso cú, 27C pra cima...”.

“amo humor negro”.

“Quantas bananas você quer pra deixar pra lá’??? Hahahahahahahahaha eu te dou uma jaula de presente, ok?”.

“Hey, @@LasombraRibeiro, o @marcoskleine por acaso te chamou de macaco? Eu não vi isso! Já q ele não fez, eu faço: Se macaco de merda!”.

Na suposta piada na qual Danilo Gentili ofereceu bananas ao Thiago Ribeiro, há elementos dêiticos que operam para seu funcionamento. É de senso comum que bananas são tradicionalmente frutas relacionadas a macacos. É necessário que se saiba disso para compreender que Gentili se refere ao Ribeiro como macaco, ou seja, como um animal, para dar fim às discussões. Ao fazer isso, o comediante desumaniza a vítima em suas “brincadeiras”. Ao tratá-lo como menos humano, conseqüentemente, o empresário não precisa ser tratado dignamente como ser humano.

Aqui, retomo uma das razões que Possenti (1998, p. 26) lista para se estudar piadas: elas operam fortemente com estereótipos. E mesmo que nós, acadêmicos, saibamos o quanto esses estereótipos são preconceituosos, temos que reconhecer que eles influenciam muitos preconceitos (nesse caso, especificamente o racismo) propagados diariamente, como no discurso aqui analisado. Infelizmente, não há nada de novo em fazer piadas racistas assimilando negros/as com macacos/as. Tanto que não foi a primeira vez que o próprio comediante em questão realizou uma “piada” com esse conteúdo.

Além de contextualizar a relação entre “bananas” e “macacos”, é necessário salientar que piadas como essas são veiculadas frequentemente, nas redes sociais e até na TV aberta porque o Brasil é racista. Em abril de 2014, “a 10ª Vara Criminal da Justiça de São Paulo entendeu que Danilo Gentili não insultou Thiago Ribeiro porque não houve ‘propósito e intenção de ofender a vítima’”. Ainda segundo o mesmo *site*:

Para o juiz Marcelo Matias Pereira, Danilo Gentili utilizava o Twitter para divulgar suas piadas e tinha o intuito de fazer rir,



mesmo com abordagens mais agressivas. Apesar de concordar que a "brincadeira tenha sido infeliz e inoportuna", o magistrado acredita que houve um contexto para a referência de Gentili às bananas.

Esse contexto ao qual o juiz se referiu foi ao fato de que a vítima se intitulou como "King Kong" e "macaco" anteriormente, e a referência de Danilo às bananas, no entendimento do juiz, se deu por isso, e não pela cor da pele de Thiago. Ele não considerou que o empresário se utilizava de ironia ao se referir a outras piadas racistas proferidas anteriormente pelo comediante. O juiz não considerou que o humorista incitava racismo (mesmo com várias declarações explicitamente racistas de seus seguidores que só ocorreram naquela ocasião por causa da piada racista do próprio Gentili). Ribeiro recorreu à decisão judicial. No entanto, quatro anos depois, o processo ainda não teve desfecho, e Danilo Gentili, até hoje, nunca sofreu nenhuma consequência por causa de suas piadas racistas pronunciadas abertamente.

No *site Stand Up Comedy*, o apresentador publicou um grande texto em relação ao acontecido. Muitos de seus argumentos giram em torno de como, segundo ele, Thiago apenas buscava atenção e, também, a tentativa de se justificar dizendo que não é racista. Van Dijk (2008) explora bastante os recursos usados por pessoas racistas para não parecerem racistas:

Vemos a seguir que em tais casos a acusação frequentemente é revertida: a pessoa que acusa o outro de racista é, por sua vez, acusada de racismo às avessas contra os brancos, de ser excessivamente sensível ou exagerada, intolerante, e de estar "vendo racismo onde ele não existe" [...]. As acusações de racismo, então, logo tendem a ser encaradas como infrações sociais mais sérias do que as próprias ações ou atitudes racistas, por exemplo, porque perturbam a solidariedade do grupo e seus encontros. A sensação é que essas acusações prejudicam o "clima" das interações e situações. Além disso, considera-se que tais acusações impõem tabus, restringem a liberdade de expressão e uma avaliação "verdadeira" ou "honestas" da situação étnica. Em outras palavras, as negações do racismo costumam se transformar em contra-acusações de antirracismo intolerante e intolerável. (2008, p. 160)

Vemos que Danilo Gentili utiliza dessa tática para se justificar:

O falso testemunho é feito para acabar com a vida de uma pessoa. Uma piada é feita para divertir e trazer o riso. Onde está a verdadeira maldade e falta de escrúpulos? Usar a imprensa, a mídia, a opinião pública para querer te imputar um crime que você nunca cometeu, e pelo qual sente repugnância, é uma das coisas mais baixas e covardes que alguém pode fazer. Não é a primeira vez que eu ou um colega de comédia somos chamados de criminosos por conta de uma piada. A lei nos protege desse tipo de coisa. A lei prevê a defesa de alguém que é acusado de um crime que nunca cometeu (fonte: site *Stand Up Comedy*).

Aqui, o comediante afirma que não há mal algum em provocar o riso. Agora, utilizar a mídia para “imputar um crime que você não cometeu” (aqui ele se refere ao “exagero” e “tentativa vinda de Thiago de chamar a atenção” e, ainda, “acusar de um crime não cometido [racismo]”) seria, na verdade, algo desprezível. No decorrer do texto, depois da citação feita, o apresentador ainda fala sobre os crimes de calúnia, difamação e injúria, deixando implícito que Ribeiro é o criminoso, e não ele.

Van Dijk (2008) também aborda a tática de fazer parecer com que a vítima de racismo seja a pessoa racista e com que a pessoa que propaga o racismo se torne vítima:

Assim, esse jogo estratégico de negação e reversão simultaneamente envolve a construção de papéis sociais no mundo dos conflitos étnicos, tais como aliados e inimigos, vítimas, heróis e opressores. Em muitos aspectos, esse discurso imita o discurso antirracista com a simples inversão dos papéis centrais: as vítimas se tornam opressores, os detentores do poder se transformam em vítimas (2008, p. 181).

Por fim, é importante salientar que a emissora Bandeirantes não emitiu nenhuma nota de repúdio sobre o ocorrido, como ocorreu no evento em que Danilo Gentili realizou uma “piada” em seu *Twitter* sobre judeus.

### **Texto 3**

A última suposta piada analisada nesse trabalho foi feita em outubro de 2013, no programa *Agora é Tarde*, exibido na emissora Bandeirantes. Danilo

Gentili, ao se referir à Michele Rafael Maximino que, na época, já havia doado mais de 300 litros de leite, afirmou que “em termos de doação de leite, ela está quase alcançando o Kid Bengala”. Marcelo Mansfield, seu colega de palco, pergunta ao apresentador: “qual é o tamanho das tetas?” e, em seguida, aparece em uma tela a foto de Michele, exibida sem autorização em rede nacional. Na imagem, a técnica em enfermagem aparece vestindo uma espécie de avental, de modo a mostrar em parte seus seios. Então, Marcelo Mansfield fala, referindo-se aos bustos da mulher: “isso não é uma espanhola, é uma América Latina inteira” (ele faz alusão a uma posição sexual). Por fim, Gentili diz: “Depois que ela viu que não ia ganhar nada doando leite, ela resolveu vender”, e aparece na tela uma montagem com a foto de Michele estampando uma caixa de leite condensado e escrito “Leite da Moça”.

Depois da apresentação do programa, a vida de Michele, que morava em uma pequena cidade chamada Quipapá, na zona da mata de Pernambuco, mudou drasticamente. Ela passou por humilhações diversas humilhações em público. Segundo consta no Maternar, (seção do site Folha Uol dedicado a assuntos relacionados à maternidade), situações constrangedoras se tornaram comuns: “As pessoas nas ruas têm me chamado de vaca, vaca do Gentili. Parabenizar pelo meu ato, ninguém faz, mas xingar é o que mais acontece nas ruas depois da piada na TV”. Em decorrência do estresse causado, a produção de leite da técnica em enfermagem caiu para apenas 600 ml por dia a passo que, antes da exibição do programa, ela conseguia tirar diariamente até 2 litros.

A técnica em enfermagem entrou com um processo e conseguiu, ainda no mesmo ano, que a Band retirasse do ar todos os vídeos sobre a piada feita por Danilo Gentili. Caso contrário, a emissora pagaria uma multa diária de cinco mil reais. Gentili e seu colega, Léo Lins, mesmo após a repercussão, continuaram fazendo supostas brincadeiras referentes à piada sobre a doadora de leite materno. No programa exibido após a decisão judicial de tirar os vídeos do ar, Léo Lins se refere ao outro humorista: “Você está com aparência abatida, acho que foi algum leite estragado, alguma coisa assim”, e o apresentador responde: “Não sei. Eu estou com uma febrinha, alguma coisa do tipo. É um leite que eu comprei importado do Japão”.

Em 2014, Michele Rafael Maximino registrou uma ocorrência contra Danilo Gentili e Marcelo Mansfield. Até então, a piada constava como processo cível. Segundo o site G1, a vítima das chacotas afirma que: "Querida poder deixar isso para trás, mas eles continuam fazendo indiretas sobre mim. No carnaval, ele se vestiu de vaca. Não sei porque ele continua tentando me atingir. Entrei com essa ação [sic] agora para, além do processo cível, ter um penal também". Tanto nessa ocasião quanto na que resultou a retirada dos vídeos do ar, a emissora Bandeirantes afirmou por meio de nota que não comenta questões judiciais.

Por fim, em abril de 2016, O Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE) condenou os humoristas Danilo Gentili, Marcelo Mansfield e a Rede Bandeirantes a pagar uma indenização no valor de R\$ 200 mil à Michele Rafael Maximino, que havia, a princípio, pedido indenização no valor de um milhão de reais. Após o G1 entrar em contato com os acusados, a Rede Bandeirantes afirmou, em nota, que irá recorrer da decisão.

No entanto, Michele infelizmente não parou de sofrer consequências decorrentes da piada de Gentili e de Mansfield. Segundo notícia do G1, publicada no mês de maio, a vítima das "brincadeiras" feitas em 2013, recebe mensagens, fotos e ligações obscenas pelas redes sociais. Ela ainda indaga: "Como uma simples pessoa, que não é famosa, tem mais de 300 solicitações de amizade por dia? Quando aceito, esse alguém começa a mandar um monte de coisas horríveis. Ficam falando da minha mama, me chamando de gostosa". Esses assédios ocorrem até mesmo de madrugada. A técnica em enfermagem conta que seus pais são doentes e, por isso, ela dorme com o celular ao lado. No entanto, quando o telefone toca, o que aparece é a imagem de um homem nu. O marido da vítima, Ederval Trajano, tirou *prints* das imagens, e o casal foi a uma delegacia registrar um boletim de ocorrência para que essas pessoas sejam localizadas e punidas.

Nessa suposta piada é clara a hipersexualização do corpo de Michele. Danilo Gentili compara claramente o ato de amamentar e de doação de leite com o ato sexual ao assemelhá-los com Kid Bengala, conhecido ator pornográfico brasileiro. Depois dessa comparação, Marcelo Mansfield, colega de palco do apresentador, também hipersexualiza o corpo de Michele ao relacionar os seios da

vítima com uma posição sexual. Há uma característica em comum entre as duas “piadas”. Todas as referências feitas até então são de cunho sexual. Esses discursos mostram que o corpo feminino está constantemente sendo usado (e objetificado) para o prazer masculino. Essa prática ocorre mesmo quando se trata de um ato natural (como a amamentação) e o da ação feita por Michele de doar leite. Esses discursos machistas afetaram não só a vida de Michele. Segundo consta no site Maternar, a diretora geral da maternidade Flora Raquel de Freitas Araújo afirma que “a produção de leite de Michele chegou a ser responsável por 90% do estoque do banco de leite da maternidade, que foi criado em 2007”. A escolha de doar leite ocorreu depois de a filha caçula de Michele ter nascido prematura. A partir daí, ela entendeu a importância do leite materno e então resolveu se tornar doadora. No entanto, depois do estresse causado pela exibição do programa, seu corpo não conseguiu mais produzir a mesma quantidade de leite. Ainda de acordo com a diretora Flora Raquel, “Em setembro, ela doou 39 litros e agora em outubro conseguiu 17”.

Ao tratar da exibição humilhante de Michele, é válido refletir também sobre uma pesquisa global feita em 2015 sobre aleitamento materno pela empresa *Lansinoh*. Em um dos resultados, consta que 47,5% das mulheres brasileiras disseram já ter sofrido preconceito por alimentar em público. Se pensarmos nas dificuldades que as mulheres lactantes brasileiras sofrem para poderem amamentar seus/suas filhos/filhas em público, constatamos como a piada de Danilo Gentili e Marcelo Mansfield são um desserviço às mulheres. Ao analisarmos as supostas brincadeiras feitas com esse dado estatístico, percebemos como os corpos das mulheres são tratados como objeto de desejo para entretenimento masculino. Isso ocorre mesmo quando se trata de um ato natural e necessário à criança, que é a amamentação. Assim, podemos afirmar que os discursos feitos pelos apresentadores corroboram para a manutenção da cultura existente do Brasil de recriminar as mulheres (nesse caso, lactantes) no ato da amamentação. Além disso, os humoristas conseguiram ridicularizar até mesmo o ato da doação de leite.

Por fim, Gentili claramente comparou Michele a uma vaca, ao dizer que ela percebeu que não iria ganhar nada doando leite e que, então, resolveu vender. E, na tela, aparece uma montagem com a imagem da vítima das chacotas estampando uma caixa de leite condensado. É válido lembrar que a

foto foi usada sem autorização, muito embora, no caso já analisado sobre a piada racista de Danilo Gentili, o apresentador tenha conseguido retirar o vídeo do ar no mesmo dia por meio da cláusula do uso de imagem. Logo, ele e sua equipe tinham plena consciência do erro cometido ao exporem a foto no programa.

### **Considerações finais**

Ao retornarmos às categorias propostas por Possenti (1998) sobre acontecimentos depois das análises feitas, é notório que os acontecimentos “do dia” e de média duração são mais fáceis de serem compreendidos do que os que são tidos como “normais”, naturais. Isso acontece porque, nos primeiros dois casos, a piada se refere a um evento ou período específico que, quando o/a ouvinte tem conhecimento sobre o que a piada se refere, torna-se fácil de entendê-la. Foi o caso da suposta piada feita por Gentili em relação aos judeus. No entanto, quando o discurso humorístico é produzido com base em um estereótipo, é mais difícil de compreendê-lo, pois, para isso, é necessário identificar ideologias que, geralmente, estão enraizadas na cultura de um grupo. E, para identificá-las, muitas vezes é importante buscar o motivo de aquela piada existir em outras áreas do conhecimento, como a história e a sociologia, por exemplo, para entender melhor por que esses discursos se manifestam na linguagem. Assim, é possível entender que as piadas aqui analisadas acontecem por haver discriminação de raça (texto 2) e discriminação de gênero (texto 3), que são estruturais na sociedade.

É importante refletir sobre quem são os alvos nas piadas de Danilo Gentili. Em uma entrevista feita por Roberto Justus, na Record, o comediante afirma que “toda comédia tem um alvo. Eu sou um atirador. Eu tô em busca de um alvo. Eu olho para um gigante, eu tô procurando o calcanhar de Aquiles dele, é o que o comediante faz, é o papel do comediante”. No entanto, o que vemos não é Gentili mirar em um gigante. Ele mira em minorias. Na primeira suposta piada analisada, o alvo do humorista são os judeus. Na segunda, o alvo é a comunidade negra como um todo que, em seguida, culminou na ofensa dirigida ao Thiago Ribeiro. Por último, a “brincadeira” foi dirigida à Michele Rafael Maximino, embora seja ofensiva às mulheres como um todo,

especialmente às lactantes. O que vemos, até agora, é que o apresentador mira em grupos que são desfavorecidos de alguma forma em uma estrutura social desigual. As piadas vistas nunca atingem o grupo hegemônico, que é representado por homens, brancos, cisgênero, heterossexuais, cristãos e de classe média alta (grupo esse em que Danilo Gentili se encaixa predominantemente, se não completamente). É essa mesma elite simbólica (van Dijk, 2008), formada por pessoas que estão em uma posição de poder e exerce influência sobre a opinião das pessoas, como jornalistas, escritores, diretores, acadêmicos, ao lado das elites política, militar e econômica, que “desempenham um papel essencial [e dão] sustentação ao aparato ideológico que permite o exercício e a manutenção do poder em nossas modernas sociedades da informação e comunicação” (2008, p. 46).

A única situação em que o comediante pediu desculpas foi quando sua piada, embora tenha afetado uma religião minoritária no Brasil, afetou, ao mesmo tempo, um grupo de pessoas que faz também parte da classe média alta e, logo, possui recursos para se defender. No pedido de desculpas, ele ainda afirma que sua intenção como comediante é a de trazer alegria. Contudo, o que ele causou nas ocorrências dos textos 2 e 3 foi exatamente o oposto. Seus discursos trouxeram apenas humilhações e constrangimento às pessoas envolvidas. Além de afetar esses indivíduos, Danilo Gentili afetou, também, grupos minoritários (no caso, os/as negros/as e, também, às mulheres). Suas piadas legitimam discursos preconceituosos pré-existentes na sociedade, além de influenciar várias pessoas a reproduzirem tais discursos. Vimos que isso realmente aconteceu, dado que as piadas racistas de Gentili incitaram ataques em massa ao Thiago Ribeiro (é importante ressaltar que esses ataques racistas, além de atingirem o empresário, atingem, também, um grupo de pessoas. Esse tipo de ataque, embora dirigido a um ser humano, fere uma comunidade). Essa situação ocorreu similarmente à Michele, que sofre assédios até hoje por decorrência da suposta brincadeira.

Por fim, é significativo nos atentarmos as reações da emissora Bandeirantes diante de cada um dos acontecimentos. No primeiro caso, embora a suposta piada tenha sido feita via Twitter, a emissora ainda assim emitiu uma nota de repúdio e se solidarizou com a comunidade judaica.

Todavia, essa foi a única situação em que a Band se mostrou cooperativa a um grupo ofendido por Gentili. Nos demais acontecimentos, ela informou, por meio de nota, que não comentaria questões judiciais. No caso de Michele, depois de a justiça condenar Danilo Gentili, Marcelo Mansfield e a emissora a pagarem R\$ 200 mil de indenização, a Band ainda afirmou que recorrerá à decisão.

Depois de analisar os discursos humorísticos escolhidos sob a perspectiva da ADC, é necessário enfatizar o caráter instável de ideologia e hegemonia. Assim, garantimos que o objetivo do trabalho não é única e exclusivamente analisar os discursos, mas, também, promover mudança nas estruturas sociais, uma vez que essas ideologias, estabelecidas por grupos hegemônicos, quando identificadas, perdem o *status* de senso comum e podem ser superadas.

## Referências

FAIRCLOUGH, Norman. Teoria social do discurso. In: *Discurso e mudança social*. Brasília: Ed. UnB, 2001, pp. 89-132.

POSSENTI, Sírio. *Os humores da língua*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

\_\_\_\_\_. *Humor, língua e discurso*. São Paulo: Ed. Contexto, 2010.

RAMALHO, Viviane; RESENDE, Viviane de Melo. *Análise de Discurso (para a) Crítica*. Campinas, São Paulo: Ponte Editores, 2011.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. A Pesquisa e suas Classificações. In: *Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação*. Florianópolis: UFSC, 2005.

VAN DIJK, Teun A. **Discurso e poder**. São Paulo: Contexto, 2008.

<http://www1.folha.uol.com.br/paywall/adblock.shtml?http://maternar.blogfolha.uol.com.br/2013/10/29/maior-doadora-de-leite-materno-processa-danilo-gentili-apos-piada/>. Último acesso em 23/6/2016.

<https://br.noticias.yahoo.com/blogs/jornalismo-wando/liberdade-express%C3%A3o-danilo-gentili-180721042.html>. Último acesso em 13/6/2016.



[http://www.brasilpost.com.br/2014/04/30/danilo-gentili-ananas\\_n\\_5239837.html](http://www.brasilpost.com.br/2014/04/30/danilo-gentili-ananas_n_5239837.html).  
Último acesso em 13/6/2016.

<http://caras.uol.com.br/tv/danilo-gentili-processo-doadora-leite-piada-leo-lins-leite-estragado-agora-e-tarde-michele-maximino#.V2yJzvkrLIX>. Último acesso em: 22/6/2016.

<http://www.conib.org.br/noticias/690/aps-crise-presidente-da-conib-claudio-lottenberg-encontra-o-humorista-danilo-gentili>. Último acesso em 30/5/2016.

<http://g1.globo.com/pernambuco/noticia/2014/03/doadora-de-leite-acusa-comediante-de-injuria-e-faz-nova-denuncia-policia.html>. Último acesso em 22/6/2016.

<http://g1.globo.com/pernambuco/noticia/2016/04/justica-condena-danilo-gentili-pagar-r-200-mil-doadora-de-leite.html>. Último acesso em 22/6/2016.

<http://g1.globo.com/pernambuco/noticia/2016/05/doadora-de-leite-e-alvo-de-piadas-e-ofensas-mais-uma-vez-em-pe.html>. Último acesso em 22/6/2016.

<http://www.geledes.org.br/a-certeza-da-impunidade-danilo-gentili-oferece-bananas-a-internauta-negro-pelo-twitter/>. Último acesso em 11/5/2016.

<http://www.lansinohbrasil.com.br/noticia/pesquisa-global-lansinoh-sobre-aleitamento-materno-2015>. Último acesso em 23/6/16.

<http://noticias.bol.uol.com.br/ultimas-noticias/brasil/2013/10/30/danilo-gentili-faz-piada-com-maior-doadora-de-leite-materno-do-brasil-e-e-processado.htm>.  
Último acesso em 11/5/2016

<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2011/05/11/apos-protestos-governo-desiste-de-metro-em-bairro-da-elite-paulistana.htm>. Último acesso em 30/5/2016.

<http://m.folha.uol.com.br/cotidiano/2011/05/915345-piada-de-danilo-gentili-sobre-judeus-de-higienopolis-causa-reacao.shtml>. Último acesso em 30/5/2016.

<http://www.portalodia.com/noticias/geral/polemica-piada-de-danilo-gentili-e-arquivada-pela-procuradoria-49465.html>. Último acesso em 13/6/2016.

<http://www.portalodia.com/noticias/policia/mp-analisa-se-danilo-gentili-fez-piada-racista-no-twitter-49038.html>. Último acesso em 13/6/2016.

<http://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,gentili-faz-piada-sobre-judeus-causa-reacao-no-twitter-e-pede-desculpas,718496>. Último acesso em 10/5/2016.

<http://www.standupcomedy.com.br/danilo-gentili-desabafa-e-solta-declaracao-esclarecedora-sobre-acusacao-de-racismo/>. Último acesso em 13/6/2016.

<https://www.youtube.com/watch?v=oTLjVJHlkLk>. Último acesso em 24/6/16.